CIDAC
Centro de Documentação

(6) C17 TL 2739

publicado no "Actualidade" 29 out 74



Deve ser 44

ANTOLOGIA ALMEIDA SANTOS
(SOBRE TIMOR)

PARALIZADOS POR TANTA GENEROSIDADE

"Apouca-se a razão e agiganta-se o sentimento quando um português - que por acréscimo é Ministro - parte de Lisboa, cruza a terra, e feito antípoda de si mesmo, reencontra, do outro lado do mundo, ainda Portugal.

"Mais tarde seria preciso para que experimentasse, elevado ao seu expoente máximo, o imperecível orgulho e o nobre sentimento de ser Português.

"Que Pátria e que Povo, meus senhores!

"Éramos apenas um pouco mais de um milhão. Mulheres à parte, a quem o mar foi vedado, e feito o desconto de velhos e crianças, seríamos, quando muito, nesse então, a população de hoje da cidade do Porto. Pois fomos ainda assim bastantes para povoar o mundo. Furámos o ignoto; pelejámos em Ceuta; polvilhámos de feitorias e presença as costas de África e da Ásia; fomos até ao Japão e à China que, com incrível arrojo, quisemos promover a Província eclesiástica de Portugal. Sempre audazes, sempre insatisfeitos, sempre humanos, fizemos comércio, fizemos cristandade, fizemos amigos. Depois, foi o milagre de o séculos se deterem, como que paralizados por tanta generosidade, poupando aos maremotos da ambição esse povo pálido de barbudo que dizia ter procuração de Deus, falava numa língua exótica e fazia versos às escravas..."

["A Voz de Timor" de 25 Out 74. Os sublinhados são nossos]

ONDE POR MANDATO DE CINCO SÉCULOS SOU MINISTRO

"Timor onde me encontro; onde vos vejo e vos falo na mesma

língua; onde é comum o nosso sentimento; onde por mandato de cinco séculos sou Ministro. Pois é bem essa a duração do nosso pacto".

[Idem]

ONDE PERMANECÍAMOS POR ACTO DE DESCOBERTA, DE OCUPAÇÃO E DE PRESENÇA

"Tão sólida era a raiz implantada no solo de Timor, tão nobre a ideia e tão válida a obra que a tudo resistiu, incólume, a presença portuguesa. Quando, em terras remotas e em eras recentes, outros quiseram, por acto de conquista, substituir-nos onde permanecíamos por acto de descoberta, de ocupação e de presença, timorenses pacificaram a Vida para não trairem o coração e Timor continuou português.

"E eu diria que português continuará pela tradição histórica, pela cultura e pelo sentimento, quaisquer que venham a ser as mutações orgânicas da sua estrutura política."

[Idem]

POR GOSTO

"E dificilmente se pretenderá em que algum momento dos quase cinco séculos que vai durando a nossa presença aqui, permanecemos para disso tirar vantagens. Permanecemos apenas por vocação, por princípio, e se preferir por gosto".

[Id]

NEM SEMPRE O COLONIALISMO FOI IMAGEM DE OPRESSÃO POLÍTICA E DE EXPLORAÇÃO ECONÓMICA

"(...) nunca, dentro de razoáveis limites, regateámos o nosso apoio económico, técnico, cultural e humano às populações de Timor. Que isto se não diga para que se digam "obrigados": o cumprimento do dever não se agradece. Mas tão só para que se não esqueça, quando se nos dirigem doestos por termos sido colonialistas, que nem

sempre o colonialismo foi imagem de opressão política e de exploração económica."

[Id.]

SER OU NÃO SER PELA INDEPENDÊNCIA TOTAL E COMPLETA

"Dizem-me que, entre os grupos de expressão política que o movimento revolucionário de 25 de Abril activou em Timor, figura um que advogá a total independência. Não teremos, logicamente, pró ou contra isso. Mas será realista que se pense em radicalizar desde já a preocupação de desvinculação política, quando Timor está longe da independência económica?"

[Id]

EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

"A história não gosta de que a obriguemos a dar saltos. Prefere a evolução à descontinuidade"

[Id]

O INVULGAR REALISMO E NOBREZA DO FASCISMO INDONÉSIO

"Com invulgar realismo político, a que não falta recalcável nobreza, os responsáveis pela política exterior da República da Indonésia têm rejeitado propósito de domínio político sobre Timor Português, sem que isso signifique, naturalmente, indiferença perante possíveis soluções".

[Id]

A OUTRA FACE DA PRESENÇA PORTUGUESA

"(...) tornar bem claro que o Governo Português, se por um lado não rejeita as suas responsabilidades históricas e morais perante a população de Timor, por outro está consciente das suas responsabilidades perante os países com interesses na área geográfica a que Timor pertence".

[Id]

O GRANDE DESEJO IMPOSSÍVEL

"Convença-me — não sei se por acreditarmos facilmente no que desejamos — de que a grande maioria da população de Timor deseja continuar ligada a Portugal".

[Id]

UDT A FAVORITA

"«Quanto à União Democrática» que me dizem representar a maioria da população de Timor, esse Partido defende, como sabem, uma integração de Timor numa comunidade portuguesa, mantendo fundamentalmente a sua ligação a Portugal. Como devem ter verificado as manifestações públicas de adesão e apoio a esse Partido foram verdadeiramente impressionantes (...) existe aqui muito vivo o sentimento de respeito e de amor a Portugal." [Ed]

CASO ÚNICO DA SOCIOLOGIA UNIVERSAL

"A sociologia tradicional não comporta nos tempos de hoje um tão exacerbado amor à Pátria, um tão exacerbado ~~amor~~ e quase divinizado respeito pela bandeira portuguesa (...) e nós temos que encarar Timor efectivamente como um caso único da sociologia política universal."

A MASSA BRUTA

"(...) um soldado compreende mal as determinantes políticas que se não enquadram nos seus raciocínios esquemáticos."